

## MACROADENOMA HIPOFISÁRIO: MANIFESTAÇÕES, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

V Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 25/03/2024 a 27/03/2024

ISBN dos Anais: 978-65-5465-083-0

DOI: 10.54265/POUC7936

**SILVA; Augusto Marques <sup>1</sup>, SILVA; Letícia Nascimento Marques de Souza <sup>2</sup>, CARVALHO; Thiago Augusto Cavalcante de <sup>3</sup>**

### RESUMO

**INTRODUÇÃO** O macroadenoma é um crescimento anormal e lento das células, podendo ser secretor ou não, afetando áreas como a hipófise. Geralmente benigno e assintomático, é subdiagnosticado, descoberto muitas vezes apenas post mortem, com prevalência variável. Quando sintomáticos, causam cefaleia e problemas de visão. Podem produzir hormônios da hipófise, resultando em diversas manifestações clínicas. **OBJETIVO** Elucidar as manifestações clínicas do macroadenoma hipofisário e possibilidades para definição do diagnóstico dessa patologia e de seu tratamento. **METODOLOGIA** Trata-se de pesquisa bibliográfica, realizada através da revisão livros e de artigos sobre macroadenoma hipofisário publicados nas bases de dados SciELO, PubMed e Dialnet entre 2018 e 2023. **DISCUSSÃO** O macroadenoma é uma condição caracterizada pelo crescimento anormal e lento de células na hipófise, podendo ou não secretar hormônios. Mesmo quando não secretor, pode comprimir estruturas neurais e glandulares, levando a distúrbios visuais, como diplopia e redução da acuidade visual, e outros sintomas, como cefaleia. Além disso, possui capacidade invasiva, podendo afetar ossos, dura-máter e outras estruturas circundantes, o que pode resultar em alterações de personalidade e demência devido à compressão dos lobos frontais. Embora muitos pacientes com macroadenoma sejam assintomáticos, alguns podem apresentar disfunções endócrinas, como pan-hipopituitarismo, e sintomas relacionados à compressão de estruturas adjacentes. O diagnóstico precoce é desafiador, pois a condição geralmente é subdiagnosticada e assintomática. No entanto, exames como Tomografia Computadorizada (TC) e Ressonância Magnética (RM) com contraste são eficazes para detectar o tumor e determinar sua localização anatômica. O tratamento do macroadenoma visa atuar na causa subjacente e aliviar os sintomas relacionados à compressão e às disfunções endócrinas. A cirurgia transesfenoidal para ressecção do tumor é o tratamento padrão, mas em casos secretórios, a normalização dos níveis hormonais pode ser necessária após a cirurgia. Além disso, terapias medicamentosas, como agonistas de dopamina para prolactinomas, podem ser eficazes na redução do tamanho do tumor e no controle dos sintomas, muitas vezes evitando a necessidade de intervenção cirúrgica.

<sup>1</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO, augustomed27@gmail.com

<sup>2</sup> Faculdade Estácio IDOMED, leticia.nss20@gmail.com

<sup>3</sup> Faculdade Estácio IDOMED, thiago.a.c.carvalho@gmail.com

**CONCLUSÃO** O conhecimento sobre os macroadenomas é crucial para diagnóstico e tratamento precoces, evitando complicações irreversíveis. É preciso que o profissional médico esteja habilitado a reconhecer essa patologia através de suas características clínicas e dos exames de imagem, uma vez que o estabelecimento da terapêutica adequada é fundamental na redução da morbimortalidade do paciente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Neoplasias hipofisárias, Achados radiológicos, Diagnóstico por imagem

<sup>1</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO, augustomed27@gmail.com

<sup>2</sup> Faculdade Estácio IDOMED, leticia.nss20@gmail.com

<sup>3</sup> Faculdade Estácio IDOMED, thiago.a.c.carvalho@gmail.com